

Escola de Música é celeiro de talentos



Aula de bateria na Escola de Música

Os aprendizes que estão na escola para realização de um sonho de tocar um instrumento, seguir com a carreira de músico ou mesmo como terapia, por ali já passaram nomes que hoje brilham no cenário artístico local e mesmo nacional, levam um pouco do que a escola tem a ensinar.

A Escola de Música é o maior centro de formação de músicos do Estado do Piauí. Ela formou centenas de artistas nos mais diversos cursos oferecidos.

O custo benefício para os seus alunos é uma ponto a ser ressaltado. Primeiro, porque o acesso a ela é muito fácil, depois é a questão do valor que se paga. Alunos da rede pública estadual não pagam mensalidade e os demais alunos pagam um valor simbólico para custeio da própria escola. Sem dúvida, a Escola de Música tem tido um papel importante na formação cultural do Estado.

O mestre da regência

A Escola de Música da Fundac vai fazendo história e encantando o público. Prova disso são os grupos formados a partir de então, como o coral, grupos de sax, Camerata da Escola de Música de Teresina (Orquestra Sinfônica de Teresina), grupo de flautas, dentre outros.

O regente da escola de música é um músico que assumiu a sua profissão com muita honra e que dedica toda essa pequena experiência adquirida ao movimento musical piauiense. “Tenho o maior orgulho de contribuir com o trabalho que faço no coral da Universidade Federal do Piauí (UFPI), como coordenador da Escola de Música de Teresina, regente da Orquestra Sinfônica de Teresina e de outros corais da cidade, além de integrar o Grupo Ensaio Vocal.

De acordo com o regente, todo esse trabalho tem contribuído para a transformação do comportamento de todas as pessoas envolvidas. “Como consequência desse trabalho, de uma certa forma, está para nossa cidade, para o Estado um ar de cidade de primeiro mundo, que transpira arte, música. E isso para mim é de uma importância fundamental”, explica. Defensor da teoria de que “uma cidade que só cresce nos edifícios, nos aspectos

por Ana Maria Costa / Foto: André Leão

urbanísticos, nos transportes (que também são importantes), mas que não muda nada na alma das pessoas, permanece transpirando uma cidade de terceiro mundo”.

Como um filho de Oeiras que é, o regente leva muito a sério a máxima que diz que “quem nasce naquelas terras ou é um artista ou é louco”. Ele diz que tem um pouco dos dois. “Sou um pouco de artista e de louco, afinal, pensar na arte como um elemento importante assim...”

Esse pensamento veio de muito antes, ainda quando teve os primeiros contatos com a música, aos 16 ou 18 anos, quando começou a tocar trombone, na banda do Colégio Álvaro Ferreira, em Teresina. A partir de então houve uma mudança de comportamento. Foi quando passou a se interessar pela música, livro, teatro, a se realizar como pessoa.

Com envolvimento com a Música Popular Brasileira (MPB) formou o Grupo Candeia, que atuou entre os anos 70 e 85. Depois veio o Ensaio Vocal. Ele ressalta que essa mistura foi muito importante. “Essa escola de tocar nos bares, teatros - enriquecendo todo o aprendizado técnico que eu me envolvia. Isso pra mim foi muito importante, não se deixou que eu me limitasse a um único gênero, a um só estilo”.

Isso se verifica no trabalho diário. Na Orquestra Sinfônica de Teresina, por exemplo, nas parcerias para apresentações do Balé Popular, onde são resgatadas as lendas piauienses, como o Boi Mimo de Santa Cecília. Há um trabalho do erudito mais o popular. E o espetáculo acontece.

“Considero que esse trabalho do Grupo Candeia com o Ensaio Vocal, os trabalhos com os corais da cidade, principalmente o coral da UFPI, a Orquestra Sinfônica de Teresina e Escola de Música de Teresina, me passaram muita informação. Eu me considero um privilegiado de ter tido essa oportunidade. E por isso dedico toda essa experiência ao trabalho que é feito aqui no Estado”.



Instrumentos da Escola de Música